

# Índice Firjan Gestão Fiscal - Edição 2025

## Panorama das contas dos municípios do Rio de Janeiro e principais desafios

ANÁLISE ESPECIAL | IFGF

[www.firjan.com.br/ifgf](http://www.firjan.com.br/ifgf)

O **Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF)** apresenta uma radiografia completa da situação das contas públicas municipais. O índice é inteiramente construído com base em resultados fiscais oficiais, declarados pelas próprias prefeituras à Secretaria do Tesouro Nacional (STN), e é composto por quatro indicadores<sup>1</sup>: **Autonomia**, **Gastos com Pessoal**, **Investimentos** e **Liquidez**. A leitura dos resultados é bastante simples: a pontuação varia entre 0 e 1, sendo que quanto mais próxima de 1 melhor a gestão fiscal do município. Com o objetivo de estabelecer valores de referência que facilitem a análise, foram convenccionados quatro conceitos para o IFGF:

**Gestão de Excelência:** resultados superiores a 0,8 ponto.

**Boa Gestão:** resultados entre 0,6 e 0,8 ponto.

**Gestão em Dificuldade:** resultados entre 0,4 e 0,6 ponto.

**Gestão Crítica:** resultados inferiores a 0,4 ponto.

## A Situação Fiscal dos Municípios Brasileiros

O Brasil enfrenta um ambiente econômico desafiador: juros altos, contas federais em desequilíbrio e incertezas externas. Além disso, consolida-se internamente um quadro de baixa competitividade, que trava o crescimento e afasta investimentos. Nesse cenário, municípios ganham relevância: por estarem mais próximos do cidadão, podem atacar ineficiências e transformar a gestão dos recursos públicos em melhores serviços para a população.

O Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) mostra como os municípios administram seus recursos e evidencia que uma gestão eficiente é decisiva para fortalecer a competitividade do país. Esta edição do índice avaliou as contas de 5.129 cidades a partir dos dados do ano de 2024.

<sup>1</sup> Para mais detalhes, consulte o anexo metodológico: <https://www.firjan.com.br/ifgf/>

Em média, os municípios encerraram o ano de 2024 em situação fiscal favorável: o IFGF alcançou 0,6531 ponto, o melhor resultado da série iniciada em 2013. Ainda assim, mais de 1/3 das cidades brasileiras ainda enfrenta situação fiscal difícil ou crítica, permanecendo expostas às oscilações econômicas e políticas.

Na comparação anual, a ampliação das transferências da União foi determinante para o crescimento das receitas municipais e contribuiu para a melhora fiscal das cidades. Essa maior disponibilidade de recursos sustentou a expansão dos gastos, sem comprometer a folga orçamentária. Desta forma, mesmo com baixa autonomia, sobretudo nas cidades menores, as prefeituras encerraram 2024 com melhor planejamento e menor peso das despesas de pessoal no orçamento. Além disso, os investimentos públicos atingiram patamar recorde.

Apesar dos avanços, persistem desafios para transformar esse quadro em desenvolvimento econômico. Sem critérios claros de alocação de receitas e mecanismos de avaliação dos gastos, o ganho fiscal não se converterá em competitividade tampouco em melhorias sociais.

À luz desse cenário, esta análise aborda os principais desafios para a gestão fiscal nos municípios do estado do Rio de Janeiro<sup>2</sup>. Foram analisadas as contas de 83 dos 92 municípios fluminenses<sup>3</sup>, onde vivem 16,4 milhões de pessoas - 95,0% da população estadual.

## A Situação Fiscal dos Municípios Fluminenses

### Rio de Janeiro sofre com o colapso do investimento público

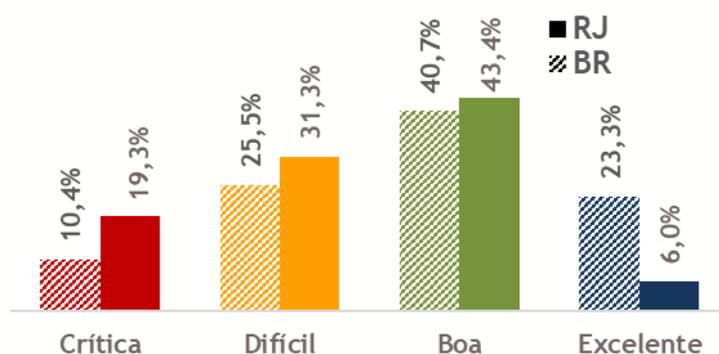
Na média, os municípios fluminenses terminaram o ano de 2024 com uma situação fiscal preocupante. O IFGF médio do estado alcançou 0,5587 ponto - valor abaixo da média nacional (0,6531 ponto). Mais da metade dos municípios do Rio de Janeiro (50,6%) encerrou 2024 com situação fiscal difícil ou crítica e apenas 6,0% administraram seus recursos com excelência - dados no gráfico abaixo. Apesar desse panorama predominante, 43,4% das prefeituras do Rio de Janeiro conseguiram manter uma boa situação fiscal em 2024.

---

<sup>2</sup> O IFGF, com dados específicos de cada município analisado no Brasil, análises e propostas, pode ser consultado através deste link: [www.firjan.com.br/ifgf](http://www.firjan.com.br/ifgf)

<sup>3</sup> Os dados dos municípios Belford Roxo, Carapebus, Carmo, Japeri, Laje do Muriaé, Mendes, Miracema, Sumidouro e Três Rios não foram avaliados devido à indisponibilidade ou inconsistência nas informações declaradas.

## Distribuição da gestão fiscal dos municípios fluminenses em 2024



Na média, os contextos político e econômico favoreceram para que os municípios apresentassem baixa rigidez orçamentária e bom planejamento financeiro. No entanto, o quadro fiscal das cidades fluminenses foi marcado pelo baixo nível de autonomia e pela forte precarização dos investimentos públicos - os municípios fluminenses são os que menos investem no Brasil.

A seguir serão apresentados os resultados dos quatro indicadores que compõem o IFGF. Além de resumir o quadro fiscal de 2024 dos municípios do Rio de Janeiro, os indicadores abordam os principais entraves enfrentados pelas prefeituras na gestão dos recursos públicos.

O **IFGF Autonomia** dos municípios do Rio de Janeiro registrou **0,4373 ponto**. O indicador avalia se as receitas geradas pela atividade econômica local são suficientes para cobrir as despesas essenciais ao funcionamento da administração municipal<sup>4</sup>. A média estadual revela grande dificuldade em gerar receita própria, refletindo alta dependência de transferências de outros entes - realidade muito próxima ao observado no restante do país. Quinze cidades fluminenses registraram nota zero no indicador<sup>5</sup>, pois a receita local não cobriu nem os custos administrativos básicos.

No **IFGF Gastos com Pessoal**, os municípios do Rio atingiram **0,7174 ponto**, refletindo boa flexibilidade orçamentária e menor peso da folha de pagamento de funcionários públicos e aposentados. No entanto, a análise individualizada revela grandes disparidades dentro do estado. Mesmo no contexto majoritariamente favorável, dezesseis prefeituras<sup>6</sup> comprometeram mais de 54% da receita com gastos de pessoal e terminaram

<sup>4</sup> São consideradas como despesas essenciais ao funcionamento da máquina pública aquelas destinadas ao funcionamento da Câmara Municipal e da estrutura administrativa da prefeitura.

<sup>5</sup> Aperibé, Arraial do Cabo, Barra do Pirai, Cambuci, Comendador Levy Gasparian, Engenheiro Paulo de Frontin, Maricá, Mesquita Miguel Pereira, Paracambi, Porciúncula, São Francisco de Itabapoana, São José de Ubá, Seropédica e Varre-Sai.

<sup>6</sup> Engenheiro Paulo de Frontin, Seropédica, Cabo Frio, São Sebastião do Alto, Itaguaí, Rio das Ostras, São João de Meriti, Trajano de Moraes, Porciúncula, Mangaratiba, São José de Ubá, Cantagalo, São Francisco de Itabapoana, Itatiaia, Itaocara, Paty do Alferes.

o ano com baixa flexibilidade orçamentária. Neste grupo, cinco<sup>7</sup> destinaram mais de 60% da receita para esse tipo de despesa, com isso ultrapassaram o limite máximo para gasto com pessoal determinado pela Lei de Responsabilidade Fiscal<sup>8</sup>.

De fato, a contratação de pessoal é essencial no cumprimento das funções de um município. Contudo, é fundamental que os gestores disponham de ferramentas e de flexibilidade orçamentária para lidar de forma eficiente com alterações nos ciclos econômicos e mudanças nas demandas sociais.

No **IFGF Investimentos**, que mede a parcela da receita destinada aos investimentos públicos, os municípios do Rio tiveram o menor desempenho do Brasil. Em 2024, o indicador médio do estado ficou bem abaixo da média nacional (**0,3715** contra 0,7043 ponto). Na prática, os municípios fluminenses aplicaram só 4,6% da receita em investimentos - menos da metade da média nacional (10,2%). Esse desempenho reforça uma tendência histórica de menor investimento público local em comparação ao restante do país, o que limita tanto o bem-estar da população quanto o desenvolvimento do ambiente de negócios.

No **IFGF Liquidez**, que avalia se as prefeituras apresentam recursos em caixa para cumprimento das obrigações financeiras de curto prazo, os municípios fluminenses apresentaram bom desempenho: **0,7086 ponto** e se destacaram frente a média nacional (0,6689). O aumento das receitas também contribuiu para que houvesse mais recursos disponíveis no caixa. Mesmo neste contexto, sete prefeituras fluminenses<sup>9</sup> receberam nota zero no indicador por terem fechado o ano sem recursos em caixa para cobrir suas obrigações financeiras. Esses gestores entregaram a prefeitura para seus sucessores com dívidas de curto prazo, restringindo a capacidade de investimento e operação do município no início do mandato seguinte.

## Destaques Municipais

### Capital: Rio de Janeiro

A capital Rio de Janeiro se destaca pela **alta autonomia financeira** – nota máxima no IFGF Autonomia, característica comum entre as capitais – e pelo **bom nível de investimentos** (0,6410 ponto), bem acima da média dos municípios do estado.

---

<sup>7</sup> Cabo Frio, Engenheiro Paulo de Frontin, Itaguaí, São Sebastião do Alto e Seropédica.

<sup>8</sup> A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) determina um limite de alerta de 54% da RCL para Gastos com Pessoal. Quando os municípios atingem esse limite a lei determina que adotem medidas de ajuste fiscal, reduzindo despesas com pessoal e contingenciando novos gastos. Quando o município ultrapassa o limite de 60% de gasto com pessoal, a LRF obriga a reduzir a despesa nos dois quadrimestres seguintes, inclusive com corte de cargos comissionados e funções de confiança.

<sup>9</sup> Barra do Piraí, Comendador Levy Gasparian, Itaguaí, Mangaratiba, Porciúncula, Rio Bonito e Rio das Flores.

Por outro lado, a cidade terminou o ano com **baixa liquidez** (0,5663 ponto), encerrando o ano com menor folga orçamentária em caixa. Além disso, apesar do **baixo comprometimento da receita com despesas de pessoal** (IFGF Gastos com pessoal de 0,6738 ponto), o desempenho ficou aquém da média fluminense.

Na comparação nacional, o Rio teve resultado inferior à maioria das capitais, em quase todos os indicadores. A baixa liquidez e a menor flexibilidade orçamentária, frente aos demais municípios, foram elementos que corroboraram para que o município assumisse a 19ª posição entre as 26 capitais brasileiras.

Ainda assim, a análise histórica mostra que, desde 2021, a capital mantém uma trajetória positiva marcada por avanços expressivos em investimentos, menor rigidez orçamentária e planejamento financeiro mais eficiente.

**Tabela 1: Evolução da Gestão Fiscal no Município do Rio de Janeiro**

Ano	IFGF Geral	Autonomia	Gastos com Pessoal	Investimentos	Liquidez
2013	0,9287	1,0000	1,0000	1,0000	0,7147
2014	0,8821	1,0000	0,8871	1,0000	0,6412
2015	0,8486	1,0000	0,8693	1,0000	0,5253
2016	0,7490	1,0000	0,5249	1,0000	0,4711
2017	0,3839	1,0000	0,2475	0,2881	0,0000
2018	0,4227	1,0000	0,4559	0,2349	0,0000
2019	0,3496	1,0000	0,1819	0,2163	0,0000
2020	0,3043	1,0000	0,0575	0,1596	0,0000
2021	0,6909	1,0000	0,9671	0,1116	0,6851
2022	0,7562	1,0000	0,8016	0,5788	0,6444
2023	0,7542	1,0000	0,6018	0,8022	0,6127
2024	0,7203	1,0000	0,6738	0,6410	0,5663
ERJ 2024	0,5587	0,4373	0,7174	0,3715	0,7086
Capitais 2024	0,7888	0,9039	0,8102	0,7050	0,7360

## Regiões do estado do Rio de Janeiro

- **Baixada Fluminense**

Os municípios da **Baixada fluminense** terminaram o ano de 2024 com uma situação fiscal difícil - **IFGF médio de 0,5453** ponto - resultado próximo à média estadual (0,5587). Explicam esse cenário o nível crítico de autonomia das prefeituras (IFGF Autonomia de 0,3431 ponto) e o baixo percentual do orçamento destinado a investimentos públicos (IFGF Investimentos de 0,4923 ponto) - quadro bastante comum entre os municípios fluminenses. Apesar disso, as cidades da Baixada terminaram o ano com bons indicadores no IFGF Gastos com Pessoal (0,7059) e no IFGF Liquidez (0,6327).

Na análise por município, **Duque de Caxias** se destaca dos demais pela nota máxima no IFGF Autonomia: o município apresenta alta capacidade de suprir suas despesas essenciais com a receita local. Duque de Caxias se destacou com o maior IFGF da região, apesar do baixo nível de investimentos públicos e menor liquidez em caixa.

No extremo oposto, **Seropédica** terminou o ano de 2024 em situação fiscal crítica ao acumular nota zero em dois indicadores: o município não gera receita local sequer para custear a Câmara de Vereadores e a estrutura administrativa da prefeitura (recebeu nota zero no IFGF Autonomia), além disso, mais de 60% da receita está comprometida com despesas de salários e aposentadorias de funcionários públicos (recebeu nota zero no IFGF Gastos com Pessoal). Junto a Seropédica, **Itaguaí** e **São João de Meriti** também terminaram o ano em situação fiscal crítica ao registrar notas baixas em ao menos três dos indicadores do IFGF.

Na contramão dos demais municípios, **Nilópolis**, **Magé** e **Mesquita** foram os únicos municípios da região que finalizaram o ano com bons níveis de investimentos públicos.

Município	Pop.	IFGF	Autonomia	Gastos com Pessoal	Liquidez	Investimentos
Duque de Caxias	866.347	0,7402	1,0000	1,0000	0,4619	0,4988
Nova Iguaçu	843.046	0,7241	0,7616	1,0000	0,6033	0,5316
Nilópolis	155.544	0,7081	0,2769	1,0000	0,7216	0,8339
Magé	244.092	0,6739	0,2808	0,5552	0,9110	0,9486
Guapimirim	54.300	0,6350	0,0586	1,0000	1,0000	0,4814
Queimados	149.093	0,6269	0,1830	0,9330	1,0000	0,3915
Mesquita	178.803	0,5859	0,0000	1,0000	0,6322	0,7113
Paracambi	43.656	0,4807	0,0000	1,0000	0,6594	0,2633
São João de Meriti	466.536	0,3504	0,2631	0,2762	0,4641	0,3982
Itaguaí	123.980	0,2853	0,9506	0,0000	0,0000	0,1905
Seropédica	84.737	0,1680	0,0000	0,0000	0,5057	0,1663
<b>Total da Região</b>	<b>3.210.134</b>	<b>0,5435</b>	<b>0,3431</b>	<b>0,7059</b>	<b>0,6327</b>	<b>0,4923</b>

- **Sul Fluminense**

Os municípios da Região **Sul fluminense**, na média, terminaram 2024 em situação fiscal difícil, com IFGF médio de **0,5643 ponto** - resultado próximo à média estadual (0,5587 ponto). O quadro fiscal das cidades da região é bem parecido com o observado na média do estado. Apesar de bons indicadores em Gastos com Pessoal (0,6864 ponto) e Liquidez (0,6889 ponto), na média, as prefeituras do Sul Fluminense apresentaram fragilidades em autonomia fiscal (0,5429 ponto) e destinaram baixo percentual do orçamento para Investimentos (0,3391 ponto), o que limita o fortalecimento de suas economias locais no longo prazo.

Na análise por município, **Angra dos Reis** e **Volta Redonda** se destacam pela excelência na administração dos recursos, com notas elevadas em quase todos os indicadores. Ainda cabe acrescentar, que apesar do bom resultado geral, Volta Redonda terminou o ano com baixo nível de investimentos públicos.

No extremo oposto, municípios como **Mangaratiba**, **Engenheiro Paulo de Frontin** e **Barra do Pirai** apresentaram situação fiscal crítica. Essas cidades registraram baixa capacidade de arrecadação própria, revelando forte dependência de transferências externas para manter suas estruturas administrativas. Ademais, esses municípios também apresentaram fragilidades em ao menos um dos outros três indicadores que compõem o IFGF. Em Mangaratiba, a nota zero no IFGF Liquidez revela que houve planejamento financeiro ineficiente, e o município terminou o ano no “cheque especial”, ou seja, sem recursos em caixa para arcar com a dívidas de curto prazo.

Com esse resultado, a Região Sul do RJ mostra um cenário de forte disparidade: enquanto alguns municípios se aproximam da excelência na gestão fiscal, outros ainda enfrentam dificuldades estruturais que comprometem a construção de um ambiente socioeconômico de alta competitividade.

Município	Pop.	IFGF	Autonomia	Gastos com Pessoal	Liquidez	Investimentos
Angra dos Reis	179.120	0,8630	0,9484	0,9337	0,8223	0,7477
Volta Redonda	279.898	0,8433	1,0000	1,0000	1,0000	0,3734
Paraty	47.614	0,7389	0,4554	1,0000	0,8838	0,6163
Pirai	29.054	0,7338	1,0000	0,9298	0,7423	0,2632
Resende	137.612	0,7128	1,0000	0,4893	1,0000	0,3621
Porto Real	21.064	0,6959	0,8774	1,0000	0,7069	0,1994
Rio Claro	17.950	0,6588	0,6448	0,5725	1,0000	0,4179
Pinheiral	25.085	0,6495	0,5241	0,7246	0,6641	0,6853
Barra Mansa	181.688	0,6341	0,8629	0,6491	0,8794	0,1451
Itatiaia	32.694	0,5576	1,0000	0,3356	0,7017	0,1930
Quatis	14.158	0,5258	0,1475	0,7251	1,0000	0,2305
Rio das Flores	9.264	0,4083	0,4997	1,0000	0,0000	0,1335
Valença	71.462	0,4057	0,1073	0,4449	1,0000	0,0705
Vassouras	35.904	0,4042	0,1316	0,5898	0,6979	0,1975
Barra do Pirai	98.501	0,3668	0,0000	0,9742	0,0000	0,4930
Engenheiro Paulo de Frontin	12.648	0,3084	0,0000	0,0000	0,6135	0,6199
Mangaratiba	43.624	0,0867	0,0299	0,3001	0,0000	0,0168
<b>Total da Região</b>	<b>1.237.340</b>	<b>0,5643</b>	<b>0,5429</b>	<b>0,6864</b>	<b>0,6889</b>	<b>0,3391</b>

- **Centro-Sul**

Os municípios da **Região Centro-Sul fluminense**, na média, terminaram 2024 em situação fiscal difícil, com IFGF médio de **0,5194 ponto** - resultado abaixo da média estadual (0,5587 ponto). O cenário das contas dos municípios do Centro-Sul Fluminense é ainda mais preocupante devido à grande dificuldade dessas cidades em suprir suas despesas essenciais com a receita local. Na média, os municípios da região registraram nível crítico de autonomia, com IFGF Autonomia de 0,1815 ponto - o pior resultado entre as regiões do estado.

A baixa priorização de investimentos públicos (IFGF Investimentos de 0,5055 ponto) também foi um agravante na região, o que limita a capacidade de expansão das economias locais. Apesar disso, os municípios

terminaram 2024 com bons resultados no IFGF Gastos com Pessoal (0,6972 ponto) e no IFGF liquidez (0,6932 ponto).

Na análise por município, **Sapucaia** obteve o melhor desempenho da região impulsionado pelo baixo comprometimento do orçamento com despesas obrigatórias - os gastos com salários e aposentadorias - e excelente planejamento financeiro. **Miguel Pereira** e **Paty do Alferes** também se destacaram ao terminarem o ano com boa situação fiscal e maior priorização de investimentos públicos.

Por outro lado, **Comendador Levy Gasparian** apresentou o menor IFGF da região, ao combinar nota zero em dois indicadores. A receita local não é suficiente sequer para custear a Câmara de Vereadores e a estrutura administrativa da prefeitura - nota zero no IFGF Autonomia. Ademais, a prefeitura terminou o ano no “cheque especial”, ao postergar o pagamento de despesas para 2025 sem ter recursos suficientes em caixa.

Em resumo, a Região Centro-Sul apresenta um quadro crítico de autonomia, o que coloca a maioria das prefeituras ainda mais vulneráveis ao ciclo político e econômico.

Município	Pop.	IFGF	Autonomia	Gastos com Pessoal	Liquidez	Investimentos
Sapucaia	18.289	0,7125	0,3401	1,0000	1,0000	0,5099
Miguel Pereira	28.123	0,6268	0,0000	0,9743	0,7729	0,7599
Paty do Alferes	31.345	0,6060	0,5216	0,3906	0,6513	0,8605
Areal	12.236	0,4383	0,0713	0,4642	1,0000	0,2178
Paraíba do Sul	44.467	0,4168	0,1559	0,7260	0,7352	0,0501
Comendador Levy Gasparian	9.044	0,3157	0,0000	0,6280	0,0000	0,6348
<b>Total da Região</b>	<b>143.504</b>	<b>0,5194</b>	<b>0,1815</b>	<b>0,6972</b>	<b>0,6932</b>	<b>0,5055</b>

- **Leste Metropolitano**

O **Leste Metropolitano** apresentou **IFGF Geral médio de 0,6480** - o que representa uma boa situação fiscal e o mais alto IFGF entre as regiões do estado. De fato, esse é um desempenho bastante superior ao registrado pela média dos municípios fluminenses (0,5587 ponto).

Os municípios da região se destacaram pelos excelentes resultados no indicador de Gastos com Pessoal (0,9214 ponto) e bom nível de Liquidez (0,7263 ponto), sugerindo maior capacidade de administrar despesas correntes e honrar compromissos de curto prazo. Por outro lado, na média, os municípios terminaram 2024 com baixa capacidade de gerar receita local para suprir despesas essenciais (IFGF Autonomia de 0,4606 ponto) e destinaram baixo percentual da receita para atender às demandas de investimentos públicos (IFGF Investimentos de 0,4837 ponto). Mesmo que esses resultados sejam superiores aos observados na média do estado, essas vulnerabilidades ainda precisam ser superadas.

**Niterói** se destaca como exceção a esta realidade, registrando nota máxima em todos os indicadores e assumindo papel de referência, inclusive entre os demais municípios do Rio de Janeiro. **São Gonçalo**, o maior município da região, terminou o ano com boa situação fiscal, contudo, não conseguiu aplicar parcela significativa da receita em investimentos públicos.

Na outra ponta, **Tanguá** e **Rio Bonito** são os únicos municípios da região com baixo desempenho no IFGF em 2024. Nos dois municípios ocorreu uma combinação de nível crítico de autonomia e forte penalização de investimentos. Ademais, Rio Bonito terminou o ano com nota zero em Liquidez, ou seja, a prefeitura finalizou 2024 no “cheque especial” ao postergar o pagamento de despesas para 2025 sem ter recursos suficientes em caixa.

Município	Pop.	IFGF	Autonomia	Gastos com Pessoal	Liquidez	Investimentos
Niterói	516.720	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
São Gonçalo	960.652	0,7790	1,0000	1,0000	0,7475	0,3686
Maricá	211.986	0,7500	0,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Itaboraí	240.040	0,6378	0,3094	1,0000	1,0000	0,2416
Tanguá	32.858	0,4685	0,1771	1,0000	0,6105	0,0865
Rio Bonito	59.113	0,2527	0,2770	0,5283	0,0000	0,2057
<b>Total da Região</b>	<b>2.021.369</b>	<b>0,6480</b>	<b>0,4606</b>	<b>0,9214</b>	<b>0,7263</b>	<b>0,4837</b>

- **Noroeste Fluminense**

Os municípios da Região Noroeste fluminense, na média, encerraram 2024 em situação fiscal bastante preocupante: o IFGF médio da região foi de **0,4581 ponto** - abaixo da média estadual (0,5587). Este foi o pior desempenho no IFGF entre as regiões do Rio de Janeiro. A análise dos indicadores mostra que apesar dos bons resultados em Liquidez (0,6752 ponto) e Gastos com Pessoal (0,6209 ponto), a região enfrenta sérias fragilidades em Autonomia (0,2384 ponto) e níveis críticos de Investimentos (0,2979 ponto), o que compromete o fortalecimento de suas economias locais no longo prazo.

Na análise por município, **Italva** apresentou a melhor situação fiscal da região, ao registrar baixo comprometimento do orçamento com despesas obrigatórias e excelente planejamento financeiro. **Itaperuna**, o maior município do Noroeste, terminou o ano em situação fiscal difícil, sobretudo, devido ao nível crítico de investimentos públicos.

Para **Varre-Sai**, **Aperibé**, **São José de Ubá** e **Porciúncula** o quadro fiscal é ainda mais preocupante. Além da falta de priorização dos investimentos públicos no orçamento, essas cidades também terminaram o ano de

2024 com nota zero no IFGF Autonomia, o que significa que existe alta dependência por transferências da União para custear despesas essenciais, como a manutenção da Câmara municipal e da Prefeitura.

Com esse desempenho, o Noroeste fluminense apresenta um quadro preocupante em que a maioria dos municípios ainda enfrenta limitações severas para gerar receitas próprias e investir no desenvolvimento local.

Município	Pop.	IFGF	Autonomia	Gastos com Pessoal	Liquidez	Investimentos
Italva	14.517	0,6938	0,5662	0,6585	1,0000	0,5505
Santo Antônio de Pádua	43.686	0,6240	0,1989	1,0000	0,6367	0,6604
Itaperuna	107.246	0,5762	0,5591	0,7543	0,9505	0,0409
Bom Jesus do Itabapoana	37.172	0,5597	0,4614	1,0000	0,5856	0,1919
Cambuci	15.070	0,5548	0,0000	0,4557	1,0000	0,7637
Natividade	15.550	0,5040	0,4365	0,9543	0,5856	0,0395
Itaocara	23.643	0,4911	0,4007	0,3414	1,0000	0,2222
Varre-Sai	10.559	0,3455	0,0000	0,5887	0,6181	0,1751
Aperibé	11.420	0,2976	0,0000	0,4893	0,5025	0,1985
São José de Ubá	7.315	0,2235	0,0000	0,3052	0,5483	0,0406
Porciúncula	17.832	0,1689	0,0000	0,2821	0,0000	0,3937
<b>Total da Região</b>	<b>304.010</b>	<b>0,4581</b>	<b>0,2384</b>	<b>0,6209</b>	<b>0,6752</b>	<b>0,2979</b>

- **Serrana**

Os municípios da Região Serrana fluminense, na média, encerraram 2024 em situação fiscal preocupante: o **IFGF médio** da região foi de **0,5710 ponto** - resultado próximo ao observado na média dos municípios fluminenses (**0,5587 ponto**).

A análise dos indicadores mostra que a Serrana apresentou bons resultados em Autonomia (0,6480 ponto) e alta Liquidez (0,7778 ponto) - os maiores resultados entre as regiões do estado. O que indica boa capacidade de gerar receitas próprias e cumprir com folga as suas obrigações financeiras. O desempenho em Gastos com Pessoal (0,6660 ponto) mostra que boa parte dos municípios tem baixo comprometimento do orçamento com despesas obrigatórias.

No entanto, o grande ponto de fragilidade da região está no nível crítico de Investimentos (0,1921 ponto). Embora o ambiente fiscal tenha sido favorável, os municípios da região Serrana não conseguiram converter essa situação em mais investimentos públicos. Como resultado, a região apresentou o menor nível de investimentos do estado.

Na análise por município, **Cordeiro** se destacou com nota máxima em Liquidez e baixo comprometimento do orçamento com despesas obrigatórias. Por outro lado, **São Sebastião do Alto** e **Trajano de Moraes** registraram desempenhos mais críticos. Nos dois casos, além da falta de priorização de investimentos

públicos, a vulnerabilidade das contas também está refletida no alto comprometimento da receita com despesas de salários e aposentadorias do funcionalismo público. Em São Sebastião do Alto, a nota zero no IFGF Gastos com Pessoal indica que mais de 60% da receita é destinado a este tipo de gasto, percentual acima do limite máximo permitido por Lei.

Por fim, **Petrópolis, Teresópolis e Cantagalo** se destacam pela nota máxima no IFGF Autonomia. Nesses municípios, há alta capacidade de gerar receita local para suprir as despesas essenciais ao funcionamento de um município.

Município	Pop.	IFGF	Autonomia	Gastos com Pessoal	Liquidez	Investimentos
Cordeiro	21.444	0,7245	0,5901	0,8637	1,0000	0,4440
Petrópolis	294.983	0,7142	1,0000	1,0000	0,7147	0,1420
Santa Maria Madalena	10.579	0,6860	0,8370	1,0000	0,8102	0,0969
Duas Barras	11.354	0,6408	0,5270	1,0000	0,8396	0,1964
Cantagalo	19.996	0,6201	1,0000	0,3328	0,7805	0,3669
Bom Jardim	29.736	0,6171	0,9034	0,5368	0,8612	0,1671
Macuco	5.601	0,6043	0,2974	1,0000	1,0000	0,1198
Nova Friburgo	203.328	0,5928	0,7370	0,4062	0,9941	0,2340
Cachoeiras de Macacu	59.837	0,5815	0,3193	1,0000	0,6951	0,3115
Teresópolis	176.692	0,5729	1,0000	0,5010	0,7467	0,0438
São José do Vale do Rio Preto	22.799	0,4683	0,2010	0,7357	0,6534	0,2830
Trajano de Moraes	10.652	0,3592	0,5269	0,2817	0,5433	0,0850
São Sebastião do Alto	7.999	0,2414	0,4855	0,0000	0,4726	0,0073
<b>Total da Região</b>	<b>875.000</b>	<b>0,5710</b>	<b>0,6480</b>	<b>0,6660</b>	<b>0,7778</b>	<b>0,1921</b>

- **Norte Fluminense**

Os municípios da Região Norte Fluminense encerraram 2024 com IFGF médio de **0,5998 ponto**. Apesar desse resultado indicar um desempenho superior à média do estado (0,5587 ponto), o quadro resume uma situação fiscal difícil para os municípios da região.

A análise dos indicadores revela que, em média, houve excelência em Gastos com Pessoal (0,8269 ponto) e alto nível de Liquidez (0,7257 ponto), sugerindo flexibilidade orçamentária e bom planejamento financeiro. No entanto, o grande ponto de fragilidade da região está no nível crítico de Investimentos (0,3351 ponto) e na baixa autonomia das prefeituras (0,5116 ponto)

**Macaé** é o único município da região que segue na contramão da maioria: combinou excelente nível de autonomia e destinou um bom percentual da receita para investimentos públicos. Além disso, apresentou nota máxima nos outros dois indicadores do IFGF. No extremo oposto, **São Francisco de Itabapoana** terminou o ano com situação fiscal em nível crítico. O município apresentou forte dependência de transferências intergovernamentais para custear despesas básicas e por isso recebeu nota zero no IFGF Autonomia.

Campos dos Goytacazes, a maior cidade da região, terminou 2024 com boa situação fiscal, embora ainda haja forte penalização de investimentos públicos.

Com esse desempenho, o Norte fluminense apresenta um quadro preocupante em que a maioria dos municípios ainda não prioriza os investimentos públicos no orçamento, o que pode ser refletido em vulnerabilidades no desenvolvimento local.

Município	Pop.	IFGF	Autonomia	Gastos com Pessoal	Liquidez	Investimentos
Macaé	264.138	0,9471	1,0000	1,0000	1,0000	0,7883
São João da Barra	38.708	0,8061	0,7160	1,0000	0,9390	0,5692
Conceição de Macabu	21.769	0,6548	0,6675	0,9058	0,7468	0,2992
Campos dos Goytacazes	519.011	0,6021	0,5358	1,0000	0,6543	0,2182
Quissamã	23.126	0,5553	0,5442	1,0000	0,5294	0,1478
Cardoso Moreira	13.403	0,5131	0,4231	0,6927	0,6764	0,2601
São Fidélis	41.197	0,4332	0,2060	0,6821	0,5849	0,2597
São Francisco de Itabapoana	47.368	0,2869	0,0000	0,3345	0,6749	0,1381
<b>Total da Região</b>	<b>968.720</b>	<b>0,5998</b>	<b>0,5116</b>	<b>0,8269</b>	<b>0,7257</b>	<b>0,3351</b>

- **Região dos Lagos**

Na média, os municípios da Região dos Lagos encerraram 2024 com IFGF de **0,5817 ponto**. Apesar desse resultado indicar um desempenho superior à média do estado (0,5587 ponto), o IFGF da região mostra uma situação fiscal difícil para os municípios da região.

Os melhores resultados regionais vieram dos indicadores de Gastos com Pessoal (0,7623 ponto) e Liquidez (0,7718 ponto), o que sugere flexibilidade orçamentária e boa capacidade de honrar compromissos no curto prazo. Entretanto, a baixa Autonomia (0,3303 ponto) constitui a grande fragilidade da região. A maioria dos municípios tem baixa capacidade de gerar receitas locais para custear suas despesas essenciais. Adiciona-se a este cenário o baixo nível de investimentos públicos (0,4626 ponto).

**Squarema, Iguaba Grande e Araruama** se destacaram frente ao demais municípios por combinarem nota máxima no IFGF Gastos com Pessoal e maior priorização de investimentos públicos, indo na contramão da maioria dos municípios do Estado.

O maior município da região, **Cabo Frio**, terminou o ano de 2024 com cenário crítico nas contas. Resumem esse resultado: o nível crítico de autonomia, o elevado comprometimento do orçamento com despesas obrigatórias, e a forte penalização dos investimentos públicos.

Município	Pop.	IFGF	Autonomia	Gastos com Pessoal	Liquidez	Investimentos
Saquarema	95.201	0,7831	0,3583	1,0000	1,0000	0,7740
Iguaba Grande	29.577	0,6876	0,0476	1,0000	0,7028	1,0000
Araruama	137.773	0,6798	0,4244	1,0000	0,4695	0,8251
Silva Jardim	22.026	0,6689	0,2321	1,0000	1,0000	0,4437
Arraial do Cabo	32.794	0,6330	0,0000	1,0000	1,0000	0,5319
São Pedro da Aldeia	110.556	0,5873	0,7776	0,6814	0,6000	0,2904
Rio das Ostras	168.099	0,5841	0,8548	0,2353	0,8815	0,3649
Casimiro de Abreu	48.563	0,5674	0,2765	0,9606	0,7296	0,3030
Armação dos Búzios	42.442	0,4699	0,2168	0,7456	0,8735	0,0438
Cabo Frio	238.166	0,1562	0,1151	0,0000	0,4607	0,0488
<b>Total da Região</b>	<b>925.197</b>	<b>0,5817</b>	<b>0,3303</b>	<b>0,7623</b>	<b>0,7718</b>	<b>0,4626</b>

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Av. Graça Aranha, 01 CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro | Presidente: Luiz César Caetano | Diretor de Competitividade Industrial, Inovação Empresarial e Comunicação Corporativa: Maurício Fontenelle Moreira | Gerente Geral de Competitividade: Luis Augusto Azevedo | Gerente de Estudos Econômicos: Jonathas Goulart | Equipe Técnica: Nayara Freire, Antônio Carvalho e Jefferson Guilherme.

Informações: [economia@firjan.com.br](mailto:economia@firjan.com.br)

Visite nossa página: <https://www.firjan.com.br/ifgf/>